



ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA
Gabinete do Vereador Nilson Cavalcante – Avante

PROJETO DE
EMENDA A LEI ORGÂNICA ()
LEI COMPLEMENTAR ()
LEI ORDINÁRIA (X)
RESOLUÇÃO NORMATIVA ()
DECRETO LEGISLATIVO ()

Nº 009/ 2019

AUTORES / SIGNATÁRIOS

Vereadores NILSON CAVALCANTE(Avante)
Ver. Sgt. R.Silva (Progressista)
Ver. Pedro Fernandes (PRP)
VER. VALDEMIR VIRGÍNO (PRP)

EMENTA

Reconhece a "Festa para São Jorge" como Patrimônio Imaterial do Município de Teresina, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TERESINA, Estado do Piauí,

Faço saber que o Plenário da Câmara Municipal de Teresina aprovou e, eu, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecido a "Festa para São Jorge", realizado tradicionalmente pela *Marília Gomes de Oliveira*, como Patrimônio Histórico-Cultural-Religioso Imaterial do Município.

Parágrafo único. O reconhecimento de que trata esta Lei tem como finalidade a valorização dos artistas e pessoas envolvidas no evento no Município de Teresina.

Art. 2º Caberá ao Poder Executivo Municipal, através de seu órgão competente, estabelecer e organizar as atividades a serem desenvolvidas para divulgação do evento.

Parágrafo único. É facultado ao Poder Público convidar instituições e entidades públicas e privadas, associações e membros da sociedade civil para participar da organização e realização do evento mencionado no art. 1º desta Lei.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal regulamentará a presente Lei, no que couber.

Art. 4º As despesas decorrentes desta Lei, se houver, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias do Município e, suplementadas, se necessário.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Teresina, 19 de fevereiro de 2019.

Ver. Nilson Cavalcante
Avante

Ver. Sgt. R. Silva

Eduardo Rodrigues da Silva-Sgt. PM

Vereador de Teresina - PI

Ver. Pedro Fernandes
PRP

2019

Projeto Cultural: "Festa para São Jorge"



Realização :
Marília Gomes

PORTAL DA ALEGRIA- TERESINA /PI

PROJETO CULTURAL: "FESTA PARA SÃO JORGE"

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 TÍTULO:

Projeto Cultural: "Festa para São Jorge".

1.2 PROPONENTE:

MARILIA GOMES DE OLIVEIRA (CPF: 650.246.133-68)

Endereço: QUADRA A CASA 03 - PORTAL DA ALEGRIA

Cidade: TERESINA -PI

CEP: 64.037-390

Telefone 86 99963-5515

E-mail: maromerio2015@outlook.com

1.3 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Festa para homenagear a São Jorge, com missa, adoração, apresentações culturais, e a tradicional feijoada.

Envolvimento: Artistas locais, rádio e TV, com a direção de Marília Gomes.

1.4 DURAÇÃO / PÚBLICO ALVO

Dia 28/04/19, duração de 9 horas

Direcionada a toda comunidade: crianças, jovens e adultos

2 TEMA

São Jorge, exemplo de fé, superação e fidelidade a Deus

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

São Jorge foi conforme a tradição um soldado romano no exército do imperador Diocleciano, venerado como mártir cristão, é um dos santos mais venerados no catolicismo, tanto na Igreja Católica Romana e na Igreja Ortodoxa como também na Comunhão Anglicana.

Diante de tão honrosa vida de fé e determinação a ser seguido, por todos os cristão, se faz necessário não esquecer que, precisamos nos guiar para uma vida santificada seguindo o exemplo de São Jorge. Santo celebrado por várias nações, a exemplo Reino Unido, Portugal, entre outros.

Tradicionalmente celebrado no dia 23 de abril, data aceita do falecimento do Santo.

2.2 JUSTIFICATIVA

É notório que a fé move nossas vidas, através desta, conseguimos o despertar para uma mudança pessoal e social. A DEVOÇÃO, é parte do ser, admirar, querer seguir o exemplo de vida do nosso Santo ao qual nos inspira.

É cultural, passado de geração a geração, a nossa necessidade de participar de uma religião e assim exercitar nossa fé. Diante do exposto o Projeto Cultural: Festa para São Jorge, foi criado para homenagear o Santo, com missa, adoração, apresentações culturais e a tradicional feijoada. Exercitando assim momentos de partilha e comunhão com os irmãos, bem como nosso Deus.

Este evento agregará pessoas, devotos e simpatizantes de São Jorge, aumentando o conhecimento e reconhecimento dos seus méritos, de superação, fidelidade, crença e obediência a DEUS.

- ❖ A bíblia nos apresenta que a comunhão entre irmãos fortalece nossa fé e o ânimo para perseverarmos nos caminhos do Senhor Deus, e que louvando com cânticos e alegria enriquece a nossa vida espiritual.

“Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável” (Salmos 135:3 RA).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Manter o evento “que já é tradicional”, como em outras localidades, mobilizando uma multidão com um único propósito: “fé, esperança e agradecimento”.

3.2 OBJETIVO ESPECIFICO

O exercício da fé, como forma de mudança de vida;

Formar parcerias (doações/ofertas) para que nossa ação beneficie o maior número de fieis/ participantes possíveis; uma estimativa para esse ano de 1000(mil) pessoas.

4 ABRANGÊNCIA

4.1 PARTICIPANTES/ DOADORES

A ação tornou um evento grande, para tanto contamos com participantes e doadores, que dentro de suas possibilidades contribuem de forma significativa para a realização desse ato de devoção na festa de São Jorge.

4.2 CRONOGRAMA DA FESTA

✚ **DIA: 28/04/2019**

- ✓ Local: **CLUBE SOCIAL SUBTENENTES E SARGENTOS**
- ✓ Av. São Raimundo, 1423 - Cristo Rei, Teresina - PI, 64015-465
- ✓ Alvorada e homenagens às 8:00 da manhã
- ✓ Missa às 9:00 da manhã
- ✓ Apresentações culturais às 10:00 da manhã, Boi Mimo de São Jorge, Capoeira, Grupo Coisa de Nego com danças afro africana.
- ✓ Feijoada às 12:00 com música, (Banda Nossa Prata, Samba No Coreto, Partic. Walber Junior, Yuri Rodrigues etc.

5 RECURSOS

5.1 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Pessoas doadoras e arrecadadoras;
- Religiosos (padre e equipe);
- Artistas/ Cultura (cantores, bandas, grupos de dança etc);
- Som;
- Clube;
- Comidas/ bebidas;
- Camisetas;
- Materiais com adesivos de São Jorge;
- Rádio/ TV;
- Acessórios para decoração entre outros.

REFERÊNCIA

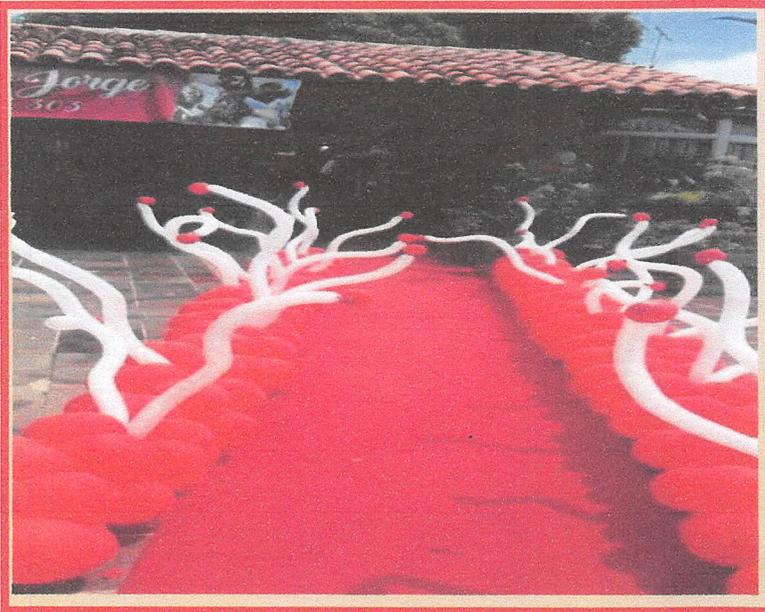
A Bíblia Sagrada;
História de São Jorge (Google).

PROJETO CULTURAL: FESTA PARA SÃO JORGE

REALIZAÇÃO: MARÍLIA GOMES

EDIÇÕES : 2017/ 2018

2019



EXPEDIENTE

ADIÇÕES do Projeto Cultural: Festa para São Jorge em Teresina, cujo o principal objetivo é manter o evento "que já é tradicional", como em outras localidades, mobilizando uma multidão com um único propósito: "fé, esperança e agradecimento".

MARÍLIA GOMES

Feijoada São Jorge
22 Abril-2018

Samba no Coreto

Sr. Sava
Ricardo
Renato
Yuri
Ricardo
James
Juvenal

2 comentários

DOMINGO
23 DE ABRIL
DE 2017 - ÀS 13 HORAS

Feijoada do Coreto

Samba pra São Jorge

Juvenal DD - Toca - De 6 Shows

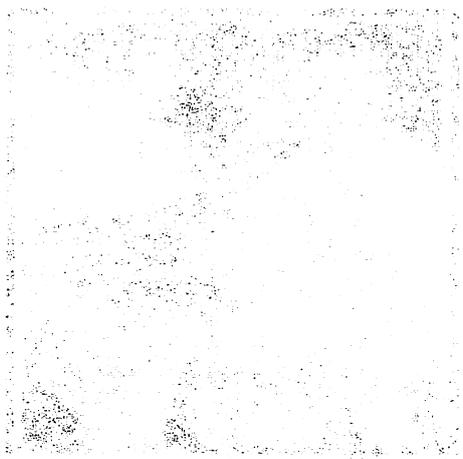
RUA DAVID CALDAS 747 - CENTRO/NORTE
17679-8 SÃO JORGE CEARÁ - CE - CEP: 17679-8

STATE OF TEXAS, COUNTY OF DALLAS

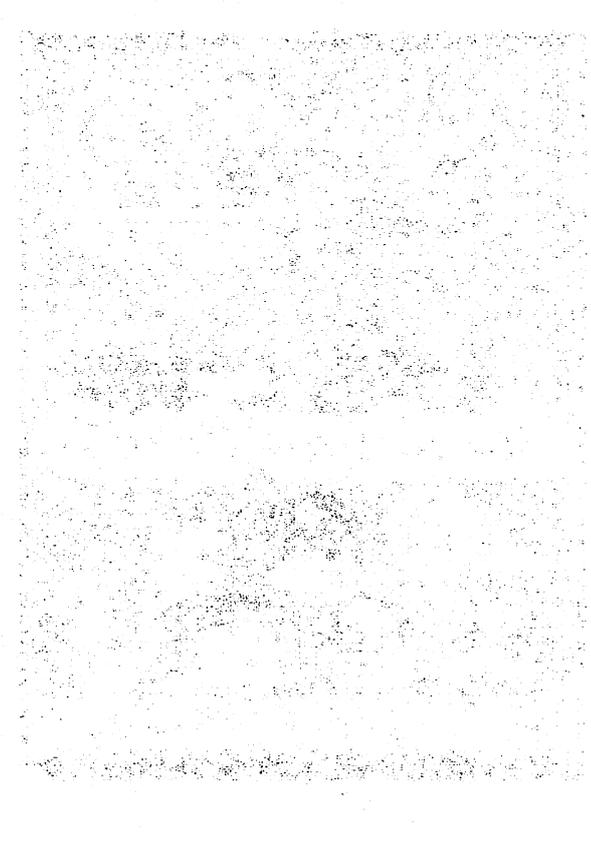
Know all men by these presents, that

JOHN W. WATSON, of the County of Dallas, State of Texas,

has



do hereby certify that the within and foregoing is a true and correct copy of the original as the same appears from the records of the County of Dallas, State of Texas.



PROJETO CULTURAL: FESTA PARA SÃO JORGE

REALIZAÇÃO: MARÍLIA GOMES

EDIÇÕES : 2017/2018

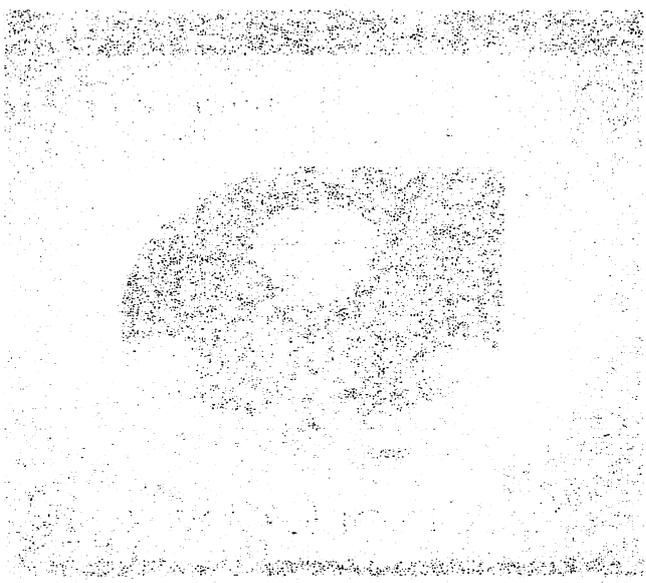


Os artistas que já participaram !!!



PROCEEDINGS OF THE

COMMISSION ON THE ORGANIZATION OF THE COURTS



RECOMMENDATIONS OF THE COMMISSION



PROJETO CULTURAL: FESTA PARA SÃO JORGE

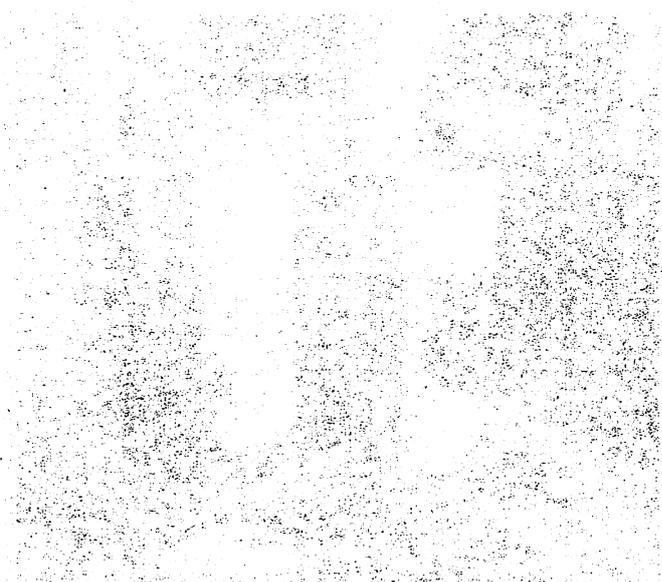
REALIZAÇÃO: MARÍLIA GOMES

EDIÇÕES :



Os preparativos !!!!





PROJETO CULTURAL: FESTA PARA SÃO JORGE

REALIZAÇÃO: MARÍLIA GOMES

EDIÇÕES : 2017/2018

Presença confirmada
na Feijoada São Jorge



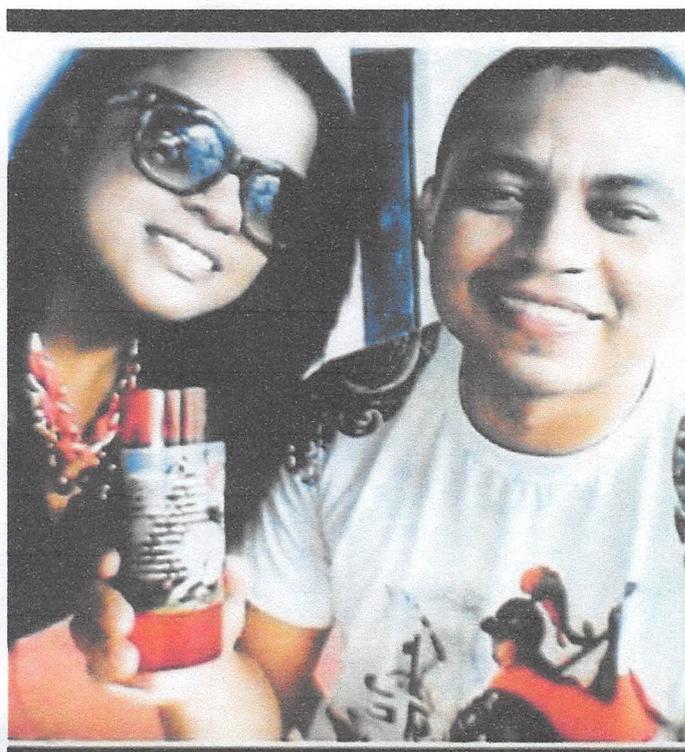
Soraya Castelo Branco

Presença confirmada
na Feijoada São Jorge

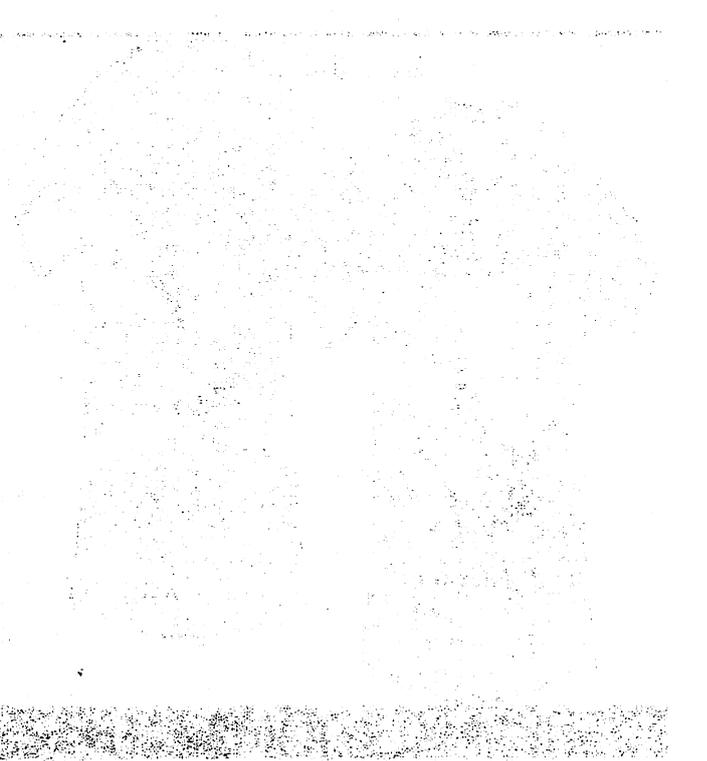


Renata Portella

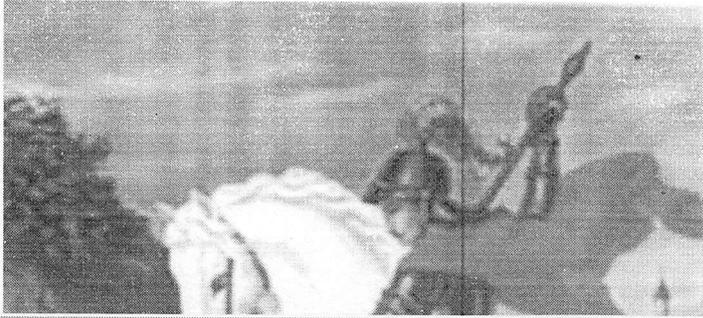
MODELO 01



IDENTIFICATION

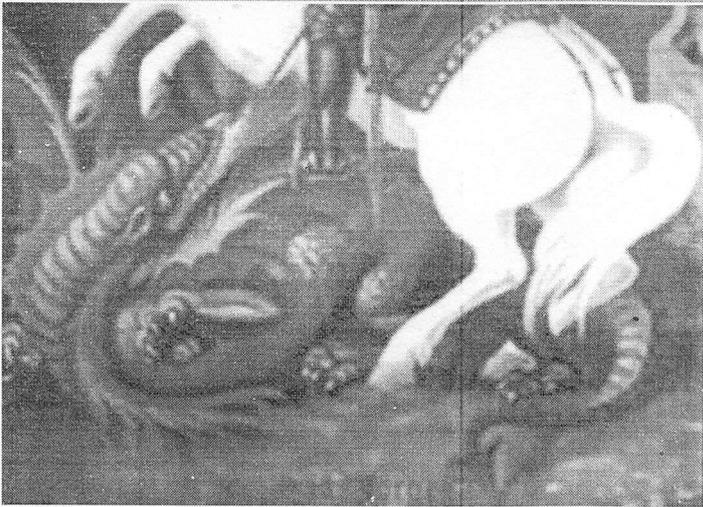


1



2019

Histórico de São Jorge



Marília Oliveira

Festa para São Jorge

14/02/2019

SÃO JORGE

Um soldado cristão do Império Romano no século 4. Quando o imperador Diocleciano declarou perseguição aos adeptos do cristianismo, Jorge protestou e acabou sendo torturado pela insolência. Ele morreu decapitado em 23 de abril de 303, mas sua história foi contada em diversas cidades do Império Romano pelos soldados que estavam em missão. Foi assim que ele ganhou sua fama e virou São Jorge, o santo guerreiro. Essa é, em teoria, a história verdadeira, conforme é contada pela Igreja Católica. Mas o santo também está envolvido em algumas lendas.

O dragão representa o diabo e vem de uma lenda antiga, que falava de uma cidade que oferecia jovens à besta em sacrifício. Quando foi a vez de a princesa morrer, São Jorge apareceu, domou a fera e fez com que todos da cidade fossem batizados.

Confusão histórica

A armadura de São Jorge reforça a imagem de santo "guerreiro". Mas a cruz vermelha só foi associada a ele no começo do século 12, quando a Inglaterra a adotou como sua bandeira. O símbolo foi criado durante a Primeira Cruzada.

Montaria albina

Ninguém sabe se Jorge montava mesmo um cavalo branco no Império Romano. Entretanto, a mesma lenda que originou a figura do dragão também diz que foi assim, galopando o branquelo, que o herói salvou a cidade em apuros.

No mundo da lua

A lenda de que o santo mora na Lua pode ter raízes brasileiras: na Umbanda, São Jorge corresponde a Ogum, o santo da guerra. Esse orixá tem energia masculina, o que o faz buscar vibrações femininas na Lua – daí a relação.

[As lendas têm origem incerta. O papa Paulo VI admitiu que foram passadas de boca a boca e que não há fatos históricos que comprovem sua veracidade.]

FONTES Livro São Jorge e o Dragão, de Galeno Amorim; Sites Paróquia de São Jorge Mártir, Loucos Por Ti, G1, Brasil Escola e Constelar

No Brasil, predominou o aspecto de "santo guerreiro" e a imagem de São Jorge como "caçador do dragão". Na Bahia, o sincretismo religioso o identificou com Oxóssi, orixá da caça. No Rio de Janeiro e em outras partes do país é associado a Ogum, orixá da guerra e da metalurgia.

São Jorge



Representação de São Jorge em moeda britânica de ouro (meio soberano) e em estampa popular no Brasil

A devoção a **São Jorge** é uma das mais populares no cristianismo, tanto no Ocidente (principalmente Inglaterra e Portugal) quanto no Oriente (Rússia, Armênia e Líbano,

É padroeiro da Inglaterra, Geórgia, Aragão, Barcelona, Moscou, Baviera, Beirute, República Tcheca, Sérvia, Lituânia e Hungria. É comemorado em 23 de abril, exceto pela Igreja Ortodoxa da Geórgia, que o comemora em 6 de maio e 23 de novembro.

Sua veneração originou-se na Palestina para se difundir pelo Oriente e chegar à Europa ocidental no século V. São Nino de Capadócia, ao qual se atribui a conversão da Geórgia no século IV, teria sido seu parente. O próprio nome da Geórgia (chamada em sua própria língua de *Sakartvelo*) é conhecido na Grécia e no Ocidente parece ser devido à popularidade do culto do santo.

Sua lenda é uma das mais detalhadas e fantásticas de todo o santoral católico e já era duvidosa em 494, quando Jorge foi canonizado pelo papa Gelásio I, entre aqueles "cujos nomes são reverenciados pelos homens com justiça, mas cujos atos são conhecidos apenas de Deus."

Em 1963, a falta de base histórica para a existência do suposto mártir levou a Igreja a retirá-lo do calendário oficial e rebaixá-lo a culto local e não obrigatório. Entretanto, a reação conservadora do pontificado de João Paulo II levou à plena restauração do seu culto em 2000.

A Lenda Oficial

Segundo a lenda ensinada aos católicos dos tempos modernos, Jorge foi um soldado cristão nascido na Capadócia. Mudou-se para Lida (na Palestina), terra de sua mãe, após a morte do pai (que seria da Capadócia) e foi promovido a capitão do exército romano por sua dedicação e habilidade - qualidades que levaram o imperador Diocleciano a conferir-lhe, aos 23 anos de idade, o título de *comes* (origem da palavra "conde", mas equivalente, na época, a ministro) e chamá-lo a exercer altas funções na corte imperial em Nicomédia, então capital do Império Romano.

Um dia, o imperador Diocleciano decidiu eliminar os cristãos. No dia marcado para o senado confirmar o decreto imperial, Jorge levantou-se no meio da reunião declarando-se atônito com a decisão. Afirmou que os ídolos adorados nos templos pagãos eram falsos deuses e defendeu a fé em Jesus Cristo como Senhor e salvador dos homens.

O Imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos, inclusive lacerando-o com uma roda de espadas. Após cada tortura, era levado perante o imperador, que lhe perguntava se renegaria a Jesus para adorar os ídolos. Jorge sempre respondia: "Não, imperador! Eu sou servo de um Deus vivo! Somente a Ele eu temerei e adorarei". Finalmente, Diocleciano teria mandado degolar o jovem e fiel servo de Jesus no dia 23 de abril de 303. Seu sofrimento teria convertido a Imperatriz Alexandra, esposa de Diocleciano, e o sacerdote pagão Atanásio, que a ele se juntaram no martírio e foram também canonizados.

Narrativas de antigos peregrinos dos séculos VI ao VIII, como Teodósio, Antonino e Arculfo, falam de Lida (*Lydda*, em latim) ou Dióspolis (atual Lod, entre Tel-Aviv e Jerusalém) como a sede da veneração de São Jorge e lugar de repouso de seus restos mortais (Geyer, *"Itinera Hierosol."*, 139, 176, 288).

A antiguidade das dedicações ao santo é atestada por inscrições de ruínas de igrejas na Síria, Mesopotâmia e Egito e a igreja de São Jorge em Tessalônica é considerada por algumas autoridades como datando do século IV.

Segundo o filólogo jesuíta Hippolyte Delehaye, as mais antigas narrativas conhecidas da lenda (fragmentos da qual já são encontrados em palimpsestos do século V), já estão carregadas de maravilhas extravagantes e inacreditáveis. Jorge foi morto três vezes - da primeira vez, picado em pedaços pequenos, da segunda, enterrado no fundo da terra, na terceira, consumido pelo fogo - e a cada vez foi ressuscitado pelo poder de Deus.

Além disso, fala-se de mortos trazidos de volta à vida para serem batizados, conversões em massa e da inexistente "Imperatriz Alexandra", exércitos e ídolos destruídos instantaneamente, vigas de madeira das quais ramos e folhas brotam de súbito e, finalmente, leite que flui, em vez de sangue, da cabeça do mártir degolado, segundo a versão mais antiga da lenda, por um inexistente imperador persa chamado Dadiano (depois racionalizado como o romano Diocleciano).

O famoso episódio do dragão é um acréscimo tardio à lenda. Segundo a *Encyclopedia Catholica*, o dragão só é mencionado a partir dos séculos XII e XIII. É encontrado na *Lenda Dourada* de Jacobus de Voragine, ao qual provavelmente deve sua ampla difusão. Pode ser derivado de uma alegorização do tirano Dadiano ou Diocleciano, às vezes chamado de "dragão do abismo" (*ho bythios drakon*) nos textos mais antigos.

Nessa versão, o reino da Líbia sorteava virgens para serem sacrificadas, vestidas como noivas, a um dragão. A escolha recaiu sobre a filha do rei e este ofereceu seu tesouro e metade do reino a quem a salvasse. Informado, o capadócio São Jorge fez o sinal da cruz e conseguiu ferir o dragão. Fez, então a princesa amarrá-lo com uma cinta de flores e conduzi-lo à cidade, onde o matou em troca da conversão do rei e do povo ao cristianismo.

Segundo Delehaye, Jacobus também "confundiu o mártir com seu homônimo, Jorge de Capadócia, partidário da heresia ariana que se apoderou da sé de Alexandria e era inimigo de Santo Atanásio".

São Jorge assumiu uma aura importante por ter resistido à tentativa da Igreja de eliminá-lo. Isso surtiu um efeito contrário: estimulou o seu culto — conta Ivan Manoel, professor do Departamento de História da Unesp em Franca. — A figura de um guerreiro contra o dragão é a síntese da batalha do Bem contra o Mal. Ele é o santo das dificuldades, o que todo mundo sofre de alguma forma.

No século passado, aliás, até o status de santo, obtido em 494, foi ameaçado.

— Como não havia uma comprovação científica dos milagres de São Jorge, em 1960 sua celebração foi redefinida pelo Papa João XXIII como apenas uma comemoração — destaca Malga di Paula, autora de “Meu São Jorge da Capadócia” (editora Caras), que foi à Turquia 25 vezes para resgatar as histórias do santo. — Nove anos depois, Paulo VI afirmou que o dia 23 de abril seria apenas de memória facultativa, alegando que a existência de São Jorge não era claramente comprovada. Foi só em 2000, com João Paulo II, que ele recuperou o status de figura de “máxima importância” na Igreja

— Entre cada tortura, o imperador lhe perguntava se ele renunciava à sua religião. São Jorge não cedia e, diante de sua perseverança, muita gente se converteu ao cristianismo — destaca Marília Lamas, autora do livro “São Jorge: a saga do santo guerreiro” (editora Inspira), que será lançado no dia 15. Até o feiticeiro que tentou envenená-lo mudou de religião.

Diversos documentos sobre o santo começaram a surgir a partir do século VI. No entanto, em 680, um concílio em Constantinopla avaliou que parte das histórias sobre os mártires eram apócrifas, e que estas narrativas poderiam levar os fiéis à criação de cultos e seitas. Muitas mensagens foram destruídas, inclusive possíveis relatos sobre a origem de São Jorge.

— As histórias eram recheadas de fábulas. Algumas diziam que São Jorge ressuscitou 300 mortos. Ele parecia mais grandioso do que Jesus — diz Malga.

Ainda assim, no século XI, surgiu mais uma lenda sobre São Jorge.

— Ele teria salvado a filha de um rei de ser devorada por um dragão que vivia dentro de um lago na cidade de Selem, na Líbia. — assinala Marília. — O cavaleiro conseguiu domar a fera e a levou para o povo assustado. Disse que a mataria se todos se convertessem ao cristianismo. Naquele dia, todos foram batizados. A história foi incluída 200 anos depois na “Legenda áurea”, uma coletânea de biografias de santos, que até hoje é uma referência no estudo da religião. Por muitos anos, ela foi mais vendida do que a própria Bíblia.

Além do dragão, São Jorge teria socorrido os cavaleiros da Primeira Cruzada, em 1098, em uma batalha contra os muçulmanos em Antioquia (situada na atual Turquia). Em 1190, na Terceira Cruzada, o rei Ricardo Coração de Leão nomeou o santo como protetor de uma das expedições e desenhou uma cruz vermelha no uniforme dos militares, “a cruz de São Jorge”, que hoje está presente na bandeira da Inglaterra. Do território britânico, o santo se espalhou para o resto da Europa, inclusive Portugal, onde “São Jorge!”, tornou-se um grito de batalha no século XIV.

E aí foi a vez do Brasil. Aqui, São Jorge chega como o “santo estatal”, imposto pelos conquistadores aos índios e escravos africanos. Mas os negros logo deram um jeito para que a umbanda e o candomblé resistissem na colônia onde o catolicismo era a religião obrigatória.

— Para sobreviver no Brasil colonizado pelo branco europeu, o candomblé teve de se adaptar como uma religião secundária — explica Marília. — Para não serem descobertos e reprimidos pelos senhores, os escravos, em seus rituais religiosos, fingiam adorar um santo da Igreja, mas, na verdade, estavam cultuando o orixá correspondente àquele santo. São Jorge é Ogum, o orixá da guerra, do combate, do ferro e da metalurgia.

Para Ivan Manoel, a nova identidade do santo foi fundamental para consolidá-lo como um dos santos mais populares do Brasil.

— O sincretismo religioso assegurou o culto a São Jorge. Ele foi uma das figuras mais grandiosas do candomblé — avalia. — Também vale destacar como a imagem do cavaleiro contra um monstro pode ser interpretada de inúmeras formas. Na minha opinião, o dragão de São Jorge é o imperador romano que lutou contra o cristianismo.

Até os comunistas brasileiros criaram uma versão para a figura sagrada. Nos anos 1930, o comissário de guerra soviético Leon Trotsky foi caricaturado como São Jorge, enfrentando o dragão da contrarrevolução. Ele aparece montado em um cavalo branco, usando uma capa vermelha e, em seu escudo, há o desenho da foice e do martelo, que juntos formam o símbolo do comunismo. Na correspondência clandestina no país, seus partidários o chamam de Ogum. Foi mais uma das muitas facetas de São Jorge, o mártir cuja espada cortou todas as tentativas de desconstruí-lo.

A influência de São Jorge na cultura portuguesa acompanhou a fundação do Brasil

São Jorge é um santo muito popular no Brasil e no mundo todo, de modo especial no Oriente. É um dos santos mais venerados no catolicismo, na Igreja Ortodoxa, como também na Comunhão Anglicana.

Seu culto litúrgico espalhou-se por toda parte a partir da Igreja Oriental, tornando-se um dos santos mais populares na Idade Média. Sua festa litúrgica é celebrada no dia 23 de abril como memória facultativa. Nesta data, comemora-se a reconstrução da igreja que lhe é dedicada, em Lida (Israel), construída pelo imperador romano Constantino, no século IV, na qual se encontram suas relíquias.

A origem dos Cavaleiros de São Jorge

Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra, quando comandou uma das Cruzadas para libertar a Terra Santa dos muçulmanos, constituiu São Jorge padroeiro das Cruzadas, considerando-o protótipo dos cavaleiros. No século XIII, a Inglaterra celebrava sua festa como dia santo de guarda e criou a Ordem dos Cavaleiros de São Jorge.

Sobre São Jorge, possuímos os atos do martírio e sua Paixão, que foi considerada apócrifa pelo Decreto Gelasiano do século VI, mas confirmada pela tradição universal. A Igreja do Oriente o incluiu em todos os calendários cristãos dos seus santos. São Jorge deu nome a muitas cidades e povoados; foi proclamado padroeiro de Gênova, e de regiões inteiras espanholas, de Portugal (Orago menor), Sérvia, Montenegro, Etiópia, Londres, Barcelona, Ferrara, Friburgo, Moscou, Beirute, Lituânia e a Inglaterra, com a solene confirmação, para esta última, do Papa Bento XIV.

Esse culto extraordinário tem origens muito remotas, uma vez que seu sepulcro em Lida, na Palestina, onde o mártir foi decapitado no início do século IV, era alvo de peregrinações já na época das Cruzadas, quando o sultão Saladino destruiu a igreja construída em sua honra.

A lenda do dragão

Houve uma lenda segundo a qual um horrível dragão saía, de vez em quando, das profundezas de um lago e se atirava contra os muros da cidade, trazendo-lhe a morte. Para afastar esse perigo, as populações do lugar lhe ofereciam jovens vítimas, escolhidas por sorteio. Um dia, coube à filha do rei ser oferecida em comida ao monstro. O rei acompanhou-a com lágrimas até as margens do lago. Eis que apareceu um corajoso cavaleiro vindo da Capadócia. Era São Jorge, que desembainhou a espada e, em pouco tempo, reduziu o terrível dragão num manso cordeirinho, que a jovem levou preso numa corrente, até dentro dos muros da cidade, entre a admiração de todos os habitantes que se fechavam em casa, cheios de pavor. O misterioso cavaleiro lhes assegurou, gritando-lhes que tinha vindo, em nome de Cristo, para vencer o dragão. Eles deviam converter-se e ser batizados.

Essa lenda fantasiosa, gerada na Idade Média, tem uma base na devoção a São Jorge, na defesa contra as ciladas do dragão vermelho, satanás. Por isso, ele é representado sobre um cavalo, dominando um dragão com sua espada. Faz-nos lembrar a palavra de São Pedro: "Vosso adversário, o demônio, anda a vosso redor como o leão que ruge buscando a quem devorar! Resisti-lhe forte na fé!" (1 Pe 5,8-9).

O que sabemos é que São Jorge foi militar sob o terrível imperador romano Diocleciano, por volta do ano 300, um dos piores perseguidores dos cristãos. Em 302, Diocleciano (influenciado por Galério) publicou um edito que mandava prender todo soldado romano cristão e que todos os outros deveriam oferecer sacrifícios aos deuses romanos. Tendo-se convertido, São Jorge não se conformou com as iníquas estruturas do Império, afastou-se do exército romano e colocou-se em defesa da fé cristã, como aconteceu com outros militares.

São Pedro Damiano (1072), doutor da Igreja, em uma de suas festas disse: "De uma milícia transportou-se totalmente para outra, porque do ofício de tribuno terreno que exercia passou para a profissão da milícia cristã; como verdadeiro soldado valente, distribuiu todos os seus bens aos pobres, lançou fora a carga das posses das terras e, assim livre e desembaraçado, cingiu-se com a couraça da fé, mergulhou o ardente guerreiro de Cristo no mais denso da luta".

Não renegou a Cristo

São Jorge foi preso, porque fora denunciado como cristão. Recusando-se a renegar Cristo, foi jogado na prisão e depois enterrado até o pescoço em cal viva; por fim, decapitado no dia 23 de abril de 303, em Nicomédia, na Ásia Menor. Seus restos mortais foram transportados para Lida (Antiga Dióspolis), cidade em que crescera com sua mãe. Lá, ele foi sepultado e, mais tarde, o imperador cristão Constantino mandou erguer suntuosa igreja, para que a devoção ao santo fosse espalhada por todo o Oriente.

Durante a Primeira Guerra Mundial, muitas medalhas de São Jorge foram cunhadas e oferecidas aos enfermeiros militares e às irmãs de caridade, que se sacrificaram ao tomar conta dos feridos de guerra. As artes divulgaram amplamente a imagem do santo. Em Paris, no Museu do Louvre, há dois quadros famosos de Rafael intitulados São Jorge e o dragão. Na Itália, existem diversos quadros célebres, como um de autoria de Donatello. A mais conhecida imagem brasileira de São Jorge seria, possivelmente, de autoria de Martinelli.

Apesar das torturas e que venceu até um dragão. Ele derrotou inclusive o poder da Igreja: o fato de ter sido rebaixado na década de 1960 para o terceiro escalão dos santos católicos — e reconduzido ao primeiro nível em 2000 por João Paulo II — não diminuiu a devoção à imagem do bravo militar sobre um cavalo branco. No Rio de Janeiro, quanto mais difícil o quadro de violência, mais pedidos são feitos a São Jorge — o Ogum nas religiões afro no Rio. A veneração ao cavaleiro da Capadócia ganhou força na cidade nos anos 1990, devido à insegurança. De lá para cá, ele esteve presente em enredo de escola de samba; foi tema de novela; estampou roupas de grife e passou definitivamente a fazer parte do mundo da decoração. Com a crise financeira do estado e os índices de criminalidade galopantes, esse culto ao santo guerreiro — que não baixou a cabeça nem para o imperador romano — tende a explodir. Padre Dirceu Rigo, da Paróquia de São Jorge, em Quintino, espera receber neste domingo um milhão de fiéis em busca de proteção.

GALERIA DEVOÇÃO A SÃO JORGE







O SANTO DOS MOMENTOS DE GUERRA



Festa em Quintino deve receber mais de 1 milhão de pessoas este ano - **Márcia Foletto / Agência O Globo**

No ano passado, passaram pela igreja cerca de 700 mil pessoas. O padre traça um paralelo entre o mito e o dia a dia dos cariocas para explicar tamanha paixão por São Jorge.

— Quantos dragões o carioca enfrenta todo dia? São Jorge tem uma imagem muito forte de bravura, e vejo na nossa igreja as pessoas pedindo força e coragem. E quais são os dragões dos cariocas? O primeiro é a violência. Não temos mais segurança no Rio de Janeiro. Outro tem a ver com a saúde, olha quanto gente morrendo na porta dos hospitais. Temos ainda o dragão da educação e o da corrupção. Por isso o povo se identifica muito com São Jorge, porque o carioca tem essa bravura — afirma padre Dirceu, contando que São Jorge chegou a conselheiro do imperador Diocleciano, que perseguia os cristãos.

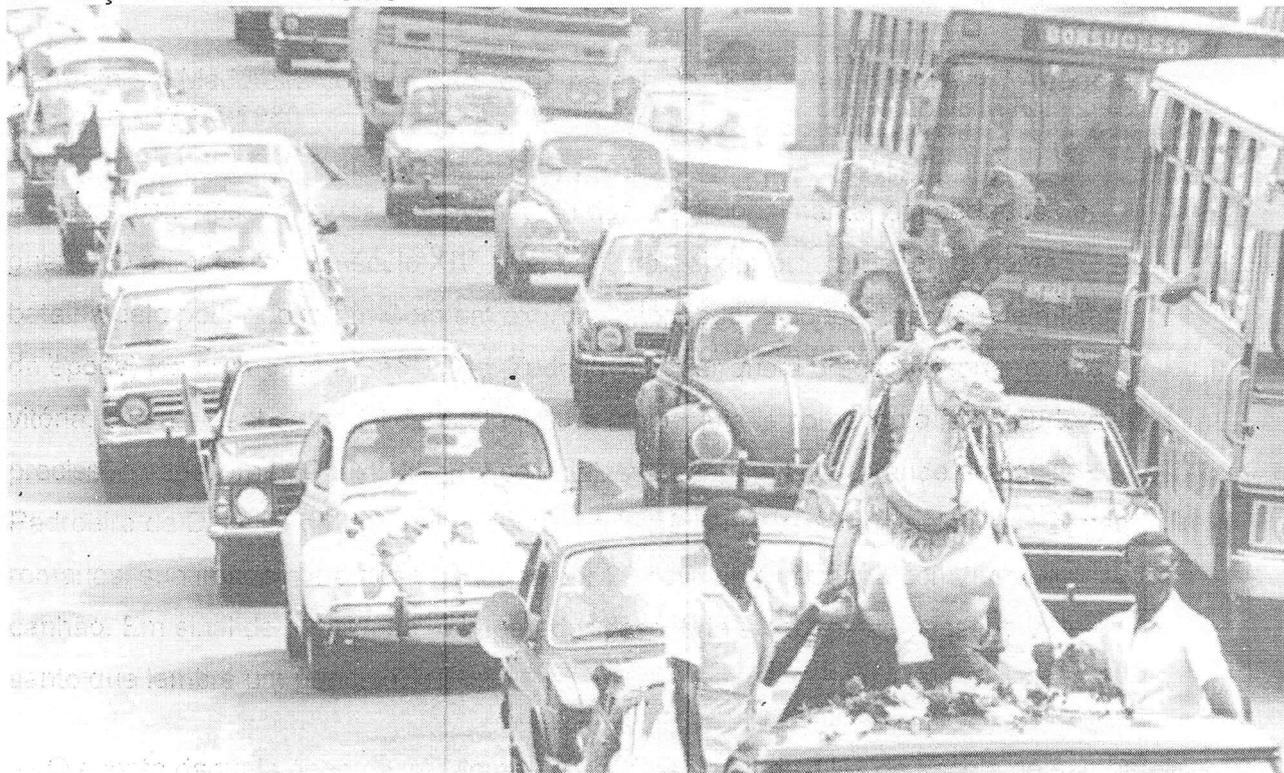
O cavaleiro do Império, por ser cristão, era um subversivo. Na narrativa desenvolvida depois pela Igreja, ele, por não negar suas convicções ao ser questionado pelo imperador, acabou preso. Sucumbiu apenas depois de ser chamado pelo Senhor. A professora Georgina Silva dos Santos, do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), carrega sempre com ela um anel de ouro com o santo. Seu

nome é uma homenagem ao próprio: seu pai, Jorge, nasceu no dia 23 de abril de 1914 e era da Irmandade de São Jorge. Ela também é do dia 23, só que de junho. Georgina é devota desde o berço e, quando foi fazer doutorado na USP, buscou a explicação histórica para o que sentia e via ao seu redor. Ela lembra que, na infância, essa devoção a São Jorge não era muito diferente da dedicada a outros santos, como a São Sebastião, padroeiro da cidade.

O guerreiro ganha vulto em momentos críticos do Rio:

— Essa devoção tem um pico por causa dos índices de violência altíssimos. As pessoas acabam evocando o santo para proteger a cidade. Em que medida essa devoção contribuiu para diminuir a violência, não sabemos. Mas, na dúvida, é melhor pedir — acredita a historiadora, explicando. — Na minha infância tinha festa para São Jorge nas igrejas como havia para Nossa Senhora das Graças, para Santo Antônio... Não era essa coisa pop. A sociedade fala dos seus medos, das suas angústias por trás de certos cultos. No Rio, a segurança é algo que aflige a todos, desde o mais humilde ao mais rico. Ninguém está imune a bala perdida, e hoje se mata por uma bicicleta. A invocação do São Jorge é, no fundo, a declaração de que estamos vivendo um conflito armado. A incompetência dos gestores em se dar conta disso faz com que se apele a uma outra instância, muito superior, para que ela consiga interferir na realidade objetiva.

COMOÇÃO E SINCRETISMO



Carreata em Madureira celebra São Jorge no ano de 1980 - **Paulo Moreira / Agência O Globo - 17-04-1980**

Entré os lusitanos, os surtos de devoção se dão, tradicionalmente, em períodos de guerra. O primeiro foi no século XIV, quando Portugal derrotou a Espanha numa batalha pelo poder do reino. Com um exército minguido, o condestado (chefe militar da época) fez promessa a São Jorge. Tudo leva a crer que a oração foi forte: com a vitória, o santo ganhou papel de destaque na monarquia, e começou a fazer parte das procissões de Corpus Christi. No Rio colonial, sua imagem tinha grande apelo. Padroeiro da Dinastia de Bragança, durante o Império era venerado pela Corte e, nas romarias, sua imagem era acompanhada por 23 cavalos e saudada com tiros de canhão. Em sinal de humildade, o imperador descobria a cabeça na passagem do santo que lembra um príncipe.

— O evento daquela época equivale ao que seria hoje os desfiles de escola de samba, em termos de aparato e acontecimento — diz Georgina. — A comoção vista hoje se aproxima da ocorrida na época do Império.

Ligado aos ofícios de ferro e fogo — como ferreiros, espadeiros, armeiros e mesmo barbeiros, considerados essenciais ao funcionamento do exército —, São Jorge tinha esses profissionais na formação da sua irmandade no Rio. A mistura com as religiões

de raiz afro nasce da relação desses homens e sua mão de obra escrava. Além disso, meninos negros vestidos pela irmandade acompanhavam a procissão ao lado da imagem. Sem qualquer cerimônia, muitos vão prestar este mês devoção a São Jorge e a Ogum, nas igrejas e nos terreiros. Desde a década de 1960, a escola de samba Império Serrano, que tem São Jorge como padroeiro, comanda uma carreata pelo subúrbio, no domingo depois do feriado, que sai da quadra, passa pela igreja em Quintino, pelo Centro Espírito Caminheiros da Verdade, no Engenho de Dentro, faz uma parada na Imperatriz Leopoldinense e segue para uma feijoada na Serrinha. O dia acaba também na quadra com, claro!, muito, samba e cerveja — “Já coloquei na pedra/Cerveja preta para o Rei Xangô/Cerveja branca também coloquei na mata/A noite inteira “Seu” Ogum bebericou/Quem canta o mal espanta/Explode coração/No combustível da ilusão”, diz um trecho da letra “Samba suor e cerveja”, de 1985, do Império.

— O dia de São Jorge é o grande momento de conagração dos imperianos — comenta a pesquisadora da escola de samba Rachel Valença.

PADROEIRO EXTRAOFICIAL



Fábio Loio, diretor da Portela e dono de um bar em Bento Ribeiro, promove uma feijoada com roda de samba em homenagem a São Jorge - **Bárbara Lopes / Agência O Globo**

Cada um manifesta a seu modo a fé no santo. No bar da família do diretor de carro alegórico da Portela, Fábio Loio, vai ter feijoada, cerveja gelada, roda de samba e DJ. O Botequim do Tuninho tem mais de 50 anos e foi fundado por seu pai, um português já falecido, na Rua Picuí, em Bento Ribeiro. Todos ali são admiradores do santo, que tem um altar. Fábio não passa uma semana sem ir à igreja de Quintino e hoje cumpre o papel de voluntário da pastoral do dízimo — ou seja, fará a coleta de dinheiro durante a missa. Aliás, serão 12 celebrações ao longo do dia em Quintino, feitas por quatro bispos. Às 18h, haverá show com Jorge Ben Jor.

Pelas histórias de Fábio, os seus santinhos já andaram operando milagres por aí:

— Fui assaltado recentemente, no carnaval. De dia, levaram meu carro com um São Jorge dentro. Os bandidos foram dar uma voltinha na favela, bateram com o carro e foram presos. E não morreram. Até nisso o São Jorge foi bom com eles. Estava indo para o desfile da Portela quando soube. O seguro pagou o carro, mas eles levaram meu São Jorginho.

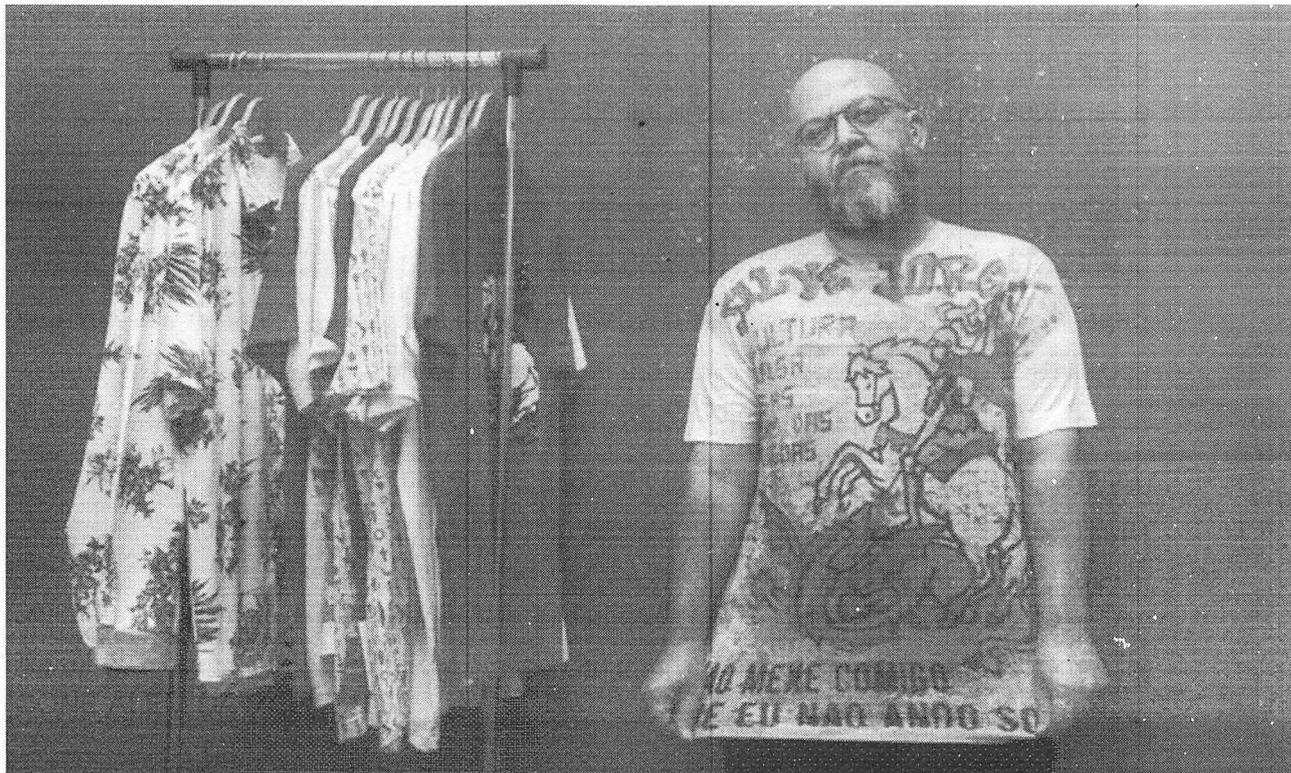
O estilista Beto Neves, da Complexo B, se agarrou a “espíritos de luz” como São Jorge para seguir a vida após uma grande tragédia, em 2013. A sobrinha Manuela Neves, o namorado dela, Rafany Pinheiro, e a mãe Linete Neves foram mortos numa chacina em São Gonçalo.

— O meu royalty com São Jorge é perseverança. Naquele momento eu precisava acreditar em alguma coisa — confessa o estilista, que, devoto, introduziu (para sempre) o São Jorge na moda, em 2000, época em que muitos achavam que o santo era coisa só de “Mercadão de Madureira”.

Este ano a coleção será especial, já que a grife faz 23 anos. Em termos de vendas, dia de São Jorge é igual Natal para Beto, que já pintou e bordou com o guerreiro, transformado até em Pequeno Príncipe num lançamento infantil:

— São Jorge circula por várias religiões e classes. É protetor dos policiais e dos bandidos. Que me desculpe São Sebastião, mas São Jorge é o rei do Rio!

ÍCONE ALÉM DA RELIGIÃO



Beto Neves e suas camisetas com o ícone de São Jorge - **Gustavo Miranda / Agência O Globo**

ARTE: O cavaleiro é tão querido que um batalhão de artistas — quase 200 — participa da exposição “Salve Jorge 23”, que abre hoje e vai até o dia 6 de maio no espaço Porto das Artes – Fábrica de Espetáculos, na Gamboa. A mostra está no seu 9º ano e é comandada, obviamente, por um devoto: o artista plástico Raimundo Rodriguez. “Haverá uma performance com um cavalo mecânico que eu criei. E a mostra terá pintura, escultura, desenho... É uma celebração que fazemos todos os anos e que reúne muitos judeus e pessoas de outras religiões. Mais que um santo, São Jorge é um arquétipo”, afirma Raimundo.

MODA: O estilista Beto Neves foi pioneiro ao levá-lo para a passarela, em 2000. E o santo, antes marginalizado, passou a vestir de umbandistas à galera cult da Zona Sul. A grife Reserva e sua versão infantil, a Reserva Mini, acabam de lançar uma linha dedicada ao nobre guerreiro. Tem até um body para bebês em que o pica-pau mascote da marca aparece de armadura na luta contra o dragão.

MÚSICA: Quando se pensa num hino a São Jorge vem logo à cabeça “Jorge da Capadócia”, do super devoto Jorge Ben Jor. “Jorge sentou praça na cavalaria/E eu estou feliz porque eu também sou da sua companhia/Eu estou vestido com as roupas

e as armas de Jorge/Para que meus inimigos tenham pés, não me alcancem/Para que meus inimigos tenham mãos, não me peguem, não me toquem/Para que meus inimigos tenham olhos e não me vejam/E nem mesmo um pensamento eles possam ter para me fazerem mal". Em 2007, quatro Jorges — Aragão, Vercillo, Mautner e Ben Jor — se juntaram no projeto "Coisa de Jorge", lançado em CD e DVD.

HISTÓRIA E LITERATURA: A historiadora Georgina Silva dos Santos é autora de "Ofício e sangue. A Irmandade de São Jorge e a Inquisição na Lisboa moderna", livro publicado em 2005 pela Colibri de Lisboa. Hoje, o escritor Victor Alvim Itahim Garcia, conhecido por Lobisomem, vai rodar por igrejas e terreiros com seu mais novo trabalho: o infantil "Jorge, o dragão e o cavaleiro que sabia voar". O personagem criança é uma homenagem a Jorge Ben Jor. Lobisomem também é autor de cordéis, como "O maravilhoso encontro de Jorge Ben Jor com São Jorge".

DECORAÇÃO: A novela "Salve Jorge", escrita por Gloria Perez e que foi ao ar na TV Globo a partir de outubro de 2012, ajudou a tornar o santo ainda mais popular. Com o sucesso, ele entrou em casas onde nem era tão venerado. A marca Imaginarium, por exemplo, lançou uma coleção de peças em homenagem a ele. "Todo bar de verdade tem que ter um São Jorge na decoração", diz Emerson Pedrosa, chef e sócio do Bar Kalango, que fica na Praça da Bandeira.

DO DRAGÃO À PERUCA: CINCO CURIOSIDADES



A imagem de São Jorge na igreja da Rua da Alfândega: peruca do santo é cuidada em salão - **Roberto Moreyra / Agência O Globo**

1 - São Jorge, que teria vivido entre os séculos II e III, é um santo de canonização literária. Pasicrato, escrevendo em grego, foi o autor dos primeiros relatos, que dão conta de que Jorge salvou o boi de um lavrador e ajudou uma viúva a encontrar o filho. Já a narrativa da Igreja Católica é do final do século X, quando incluíram passagens e personagens históricos à sua biografia.

2 - O dragão surge bem depois, por volta dos séculos XI e XII. O monstro fazia parte das lendas das culturas celta e saxônica. E os cruzados ingleses e franceses voltaram da Terra Santa com relíquias de São Jorge, considerado por esses soldados como modelo a ser seguido. Esse apelo junto à cavalaria medieval acabou colocando o santo numa batalha em que derrota o dragão.

3 - Em 1969, o Papa Paulo VI reformou o calendário litúrgico da Igreja Católica e rebaixou São Jorge a uma terceira categoria entre os santos, tornando opcional a festividade em homenagem ao seu dia. A justificativa era a falta de registros históricos sobre o santo guerreiro, que ninguém sabe com precisão quando e onde nasceu e morreu. Ele foi depois reabilitado pelo Papa João Paulo II.

4 - O primeiro registro sobre São Jorge no Brasil data de 1549, em carta do padre jesuíta Manuel da Nóbrega enviada ao rei. Ele contava que houve uma procissão na Bahia do Corpo de Deus, e que a imagem de São Jorge saiu no cortejo, como acontecia em Portugal.

5 - A popular Igreja de São Jorge na Rua da Alfândega é, oficialmente, Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge. O santo guerreiro chegou depois: ele, na verdade, foi "abrigado" lá por São Gonçalo no fim do século XIX porque seu templo, na Rua Gonçalves Ledo, estava em péssimo estado de conservação e acabou demolido. São Jorge, cuja imagem usa uma peruca muito bem cuidada por cabeleireiro, acabou ofuscando São Gonçalo Garcia.

O CAVALEIRO PELO MUNDO



Mulheres em pernas de pau acenam bandeiras com a cruz vermelha de São Jorge, padroeiro da Inglaterra, na Trafalgar Square, em Londres - **Lauren Hurley / AP.**

São Jorge tem sua legião de devotos espalhada pelo mundo. Padroeiro da Inglaterra, ele também é festejado em locais tão diversos como a Catalunha e a Palestina. Em Barcelona, todos 23 de abril - que, reza a lenda, seria da data da morte de São Jorge, no ano 303 - é tomado por uma atmosfera romântica: o dia de "Sant Jordi" também é o dia dos namorados por lá. As ruas são coloridas por bancas de rosas, presenteadas às mulheres, e de livros, oferecidos aos homens. Shakespeare e Cervantes também morreram em 23 de abril, que virou o Dia Mundial do Livro: por isso, a tradição na Catalunha, que tem o nobre guerreiro como padroeiro. Em relação às rosas, diz o mito

medieval de São Jorge que ele, ao salvar uma princesa de um dragão, fere o monstro, sendo que no lugar onde é derramado o sangue nasce uma roseira. A flor então surge como símbolo de amor e amizade.

Na Inglaterra, a história ligada ao santo tem mais a ver com força. O Rei Ricardo Coração de Leão, no começo do século XII, teria elevado São Jorge à condição de protetor dos soldados durante a terceira cruzada. O uniforme dos militares ganhou uma cruz vermelha, a cruz de São Jorge, que foi parar na bandeira inglesa. O St. George's Day conta com encenações de batalhas medievais e de lendas do santo. Em Londres, na Trafalgar Square, há um festival com música.

Para os palestinos, São Jorge é um herói. Apesar de sua história nebulosa, ele teria vivido em al-Khadr, perto de Belém. Sua linhagem estaria ligada à Capadócia, na Turquia, mas sua mãe seria uma palestina da cidade de Lod, que fica Israel. Ele é personagem sempre presente em igrejas da Cisjordânia e de Israel, onde, em abril, são preparados pães especiais com a sua figura. O alimento é associado com proteção. Palestinos muçulmanos também participam dos rituais: muitos acreditam que um servo de Deus mencionado no Corão como um amigo de Moisés seria uma referência a al-Khadr, como São Jorge é conhecido na cultura árabe.

